Vítimas de abuso priorizam consumo
Teresa Levin

Uma avaliação aprofundada de temas como drogas, suicídio, família e consumo foi feita pela World Childhood Foundation (WCF) no Brasil, com crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual. Entre outros dados que chamam a atenção, aparece o alto índice de crianças que prioriza o consumo de bens como celulares e roupas, com o dinheiro fruto do abuso.

O estudo ouviu 110 crianças, mas apenas 69 tiveram a participação validada, todas com idade entre dez e 19 anos, sendo 66 delas do sexo feminino. O objetivo foi avaliar o risco e vulnerabilidade e os indicadores de proteção para meninas e meninos envolvidos na situação de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (ESCA), assim como as possíveis consequências para as vítimas. Pela primeira vez no País realizou-se uma investigação sobre o tema numa perspectiva multimétodo, com dados qualitativos e quantitativos, com amostras de todas as regiões do Brasil.

Nos dados coletados, o acesso a bens de consumo e drogas aparece como principal destino dado ao dinheiro fruto da exploração sexual. Enquanto quase 40% dizem que usam o dinheiro para se sustentar, outros 65% falam que compram objetos, como roupas e celulares. Já 30,20% adquirem drogas, especialmente o álcool (88%) e o cigarro (63%). Ainda entre os pesquisados, 25% responderam que usam o que ganham para ajudar a família; 5,6% dão para alguém; e 2,5% sustentam a família.

A pesquisa aponta ainda que o valor médio recebido pelas relações é de R$ 37, mas pode variar entre R$ 10 e R$ 150. O pagamento é feito em dinheiro em 82% dos casos, em presentes, 26%, ou favores, 14%. É clara a relação que as próprias vítimas fazem entre a manutenção da exploração e o "benefício" econômico trazido. Muitas delas não estão em situação de miséria a ponto de trocar sexo por comida.

Entre os participantes, 60,9% relataram já ter pensado em suicídio, dentre os quais 58,1% tentaram praticá-lo. O percentual é mais de dez vezes maior do que o relatado por jovens em situação de risco no Brasil, que é cerca de 6%. Como principais motivações aparecem "problemas familiares" e a "falta de sentido para viver". Mas em 20% dos casos de tentativa de suicídio, a violência sexual é o principal motivo. Vale apontar que a violência sexual contra crianças e adolescentes não se constitui apenas em penetração genital. Entre os tipos mais frequentes estão conversas sobre sexo (74,2%), manipulação de partes íntimas do corpo da criança/adolescente (50,7%) e/ou ter pedido para ser tocado (43,1%). Colegas, amigos da família e namorados são os principais agressores.

A maior parte das vítimas ainda mora com a família, mesmo tendo relatado história de abuso intrafamiliar e envolvimento de pais, mães e irmãos na inserção e manutenção dele. O estudo avaliou crianças nos Estados do Pará, Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia, São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Propmark, São Paulo, 12 out. 2009, p. 31.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais